



PROJETAR 2003

I SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO E PESQUISA EM PROJETO DE ARQUITETURA
NATAL DE 07 A 10 DE OUTUBRO, RN/BRASIL. PPGAU-UFRN

A CONSTRUÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE ENSINO. A EXPERIÊNCIA DE ÁGUA PRETA

TRINDADE, Isabella (1); CÂMARA, Andréa (2); STORCH, Andréa

- (1) Profa, M.Sc, Departamento de Engenharia e Arquitetura, Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) - e-Mail: faks@hotmail.com.br
- (2) Profa, M.Sc, Departamento de Engenharia e Arquitetura, Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) - e-Mail: andrea@unicap.br
- (3) Profa, M.Sc, Departamento de Engenharia e Arquitetura, Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

Rua dos Navegantes, 2675. Apto. 301. Boa Viagem. Recife. PE. CEP 51020-010.

Tel/Fax: (+55) 0 (XX) 81 34663073

RESUMO

O trabalho apresentado é um relato da experiência que vem sendo desenvolvida no curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco – em parceria com a Prefeitura de Água Preta, município situado na Zona da Mata sul do Estado. Os alunos da disciplina de Projeto Arquitetônico II estão desenvolvendo propostas para a requalificação espacial de duas praças para a cidade; a primeira na escola de ensino médio Pe. Francisco, a segunda na Usina Santa Terezinha. É um trabalho multidisciplinar, visto que, está sendo realizado pelo curso de Arquitetura e Urbanismo juntamente com o curso de Engenharia da UNICAP.

A experiência tem demonstrado que o fato de se trabalhar com projetos reais, constitui incentivo que aumenta o nível de motivação e interesse dos alunos na busca de soluções arquitetônicas adequadas a realidade local. O trabalho também reflete a preocupação da Universidade em cumprir um papel social ajudando a requalificação de espaços em comunidades carentes.

A experiência didática realizada no trabalho em questão sugere caminhos para que em cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo sejam repensados a forma de produção e transmissão de conhecimento técnico e o aperfeiçoamento dos sistemas tradicionais, vinculando à experiência acadêmica à investigação e solução de problemas concretos.

Palavras-chave

Metodologia de ensino – ensino de projeto – projeto arquitetônico

ABSTRACT

This work is an account of a project developed by the Architecture and Urbanism course at UNICAP — the Catholic University of Pernambuco — in partnership with the City Hall of Água Preta, a municipality of Zona da Mata, in southern Pernambuco. Students taking Architectural Project II classes have been working on new proposals for optimizing urban spaces in the creation of two town squares: the first in the Pe. Francisco secondary school, the second in the Santa Terezinha refinery. Multidisciplinary in nature, the project is being carried out jointly by the Architecture and Urbanism and the Engineering departments of UNICAP.

This experiment has shown that working with real projects acts as an incentive to students, heightening their motivation and interest as they search for adequate architectural solutions to local problems. The project also reflects the University's commitment to helping underprivileged segments of society and its preoccupation with optimizing urban spaces in poor areas of the state.

In didactic terms, the project represents a new approach to the teaching of Architecture and Urbanism graduation courses. Such an approach requires an overhaul of current methods of production and transmission of technical knowledge, as well a general revision of traditional systems, in order to bridge the gap between academic experience and the investigation and solution of problems in the real world.

Keywords

Teaching methodology; project teaching; architectural project

A CONSTRUÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE ENSINO. A EXPERIÊNCIA DE ÁGUA PRETA.

O trabalho aqui apresentado é um relato da experiência desenvolvida no curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco – em parceria com a Prefeitura de Água Preta, município situado na Zona da Mata sul do Estado. Os alunos da disciplina de Projeto Arquitetônico II desenvolveram propostas para a requalificação espacial de duas praças para a cidade; a primeira na escola de ensino médio Pe. Francisco, a segunda na Usina Santa Terezinha. É um trabalho multidisciplinar, visto que, está sendo realizado pelo curso de Arquitetura e Urbanismo juntamente com o curso de Engenharia da UNICAP.

Esse trabalho é fruto da reflexão dos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo e concretizado durante as freqüentes discussões a respeito da busca pela melhoria do curso. A proposta de trabalho surgiu a partir de algumas críticas observadas em relação aos cursos de arquitetura e a maneira tradicional de ensino, e que de certa forma nortearam nossa proposta de trabalho. Detectamos alguns aspectos que consideramos inadequados no que se refere à construção do conhecimento, são eles:

1. Conferir ao estudante um papel excessivamente passivo, onde a aula é baseada unicamente no desempenho do professor, que através de exposição oral ensina a disciplina.
2. A aprendizagem é vista como uma atividade abstrata, retirada do contexto em que em que o conhecimento que se pretende ensinar é útil ou necessário. São poucas as disciplinas que trabalham e refletem sobre problemas reais.
3. Falta de interdisciplinaridade. Os alunos têm mais dificuldade em fazer a ponte entre os diversos conhecimentos adquiridos e entre teoria e prática segmentada.
4. Excessivo tempo dedicado ao espaço pedagógico mais usual que é a sala de aula

5. Do ponto de vista pedagógico, disciplinas orientadas a conteúdos fixos, pressupõem que o conhecimento é algo transferível, ao invés de construído dentro da comunidade de aprendizagem. É consenso entre os professores do curso que o aluno só interioriza o que você “ensina” se estiver, de alguma forma, ligada ao conteúdo por um desafio, uma motivação.

6. Carência de uma discussão mais ampla a respeito do papel do arquiteto no contexto contemporâneo

A partir dessa reflexão, a abordagem e o objetivo das disciplinas de Projeto atualmente não é só passar conteúdos e esperar que ele seja reproduzido. É importante que o aluno saiba lidar com as informações e não simplesmente retê-las.

Assim, tentamos trabalhar os conteúdos de forma diferente, dando-lhes significado, através de um ensino contextualizado e interdisciplinar, visto que, se o objetivo passou a ser estudar uma situação real, então o conhecimento não pode estar fragmentado. Os saberes, as diversas “disciplinas”, devem se unir para atender as necessidades do aluno; isso significa que os professores de diversas disciplinas dos cursos de Arquitetura e Engenharia definiram os programas de curso em conjunto em função dessa experiência de trabalhar em parceria na elaboração dos projetos para a Prefeitura de Água Preta. Com isso, acreditamos que estamos contribuindo para que o aluno perceba a importância e a aplicação de tudo que o professor tenta transmitir e se familiarize desde o início do curso com os desafios da profissão do arquiteto.

Essa experiência indica uma atitude de mudança em relação a outros aspectos: sob o ponto de vista do espaço pedagógico tradicional, a sala de aula, onde a maior parte das aulas são realizadas; no caso desse trabalho, o universo de trabalho é mais amplo. Além da sala de aula tradicional, as aulas acontecem no município de Água Preta, em laboratórios de maquetes, laboratório de informática, junto aos alunos do curso de engenharia, além de aulas com professores convidados para apresentar trabalhos já desenvolvidos sobre o tema. Isso indica uma ação extensiva do curso, favorecendo o trabalho em equipe.

O aluno deixa de ter um papel passivo, pois o desempenho é baseado no trabalho em equipe, ele precisa expor suas idéias e ouvir a dos outros. Ele julga, avalia, pondera; acha a solução e decide depois de examinar e discutir a situação em conjunto.

A postura dos professores não é conservadora, muitas vezes é necessário ceder tempo de aula para atividades que integrem outras disciplinas. A organização da sala tradicional de aula, quando as discussões se dão nesse espaço, ao invés do professor se posicionar na frente da sala p/ expor suas idéias, o grupo se organiza em volta das mesas e todo o trabalho é acompanhado e avaliado pelo grupo como um todo.

Sobre a avaliação dos alunos na disciplina, pode se dizer que qualquer processo de avaliação é uma atividade das mais difíceis para a definição das alternativas de evolução na vida profissional, pois se trata de empreender um juízo de valor que somente será aceito se forem claros e transparentes os métodos e as regras utilizadas. A avaliação num processo de aprendizagem deve ser um mecanismo permanente e sistemático de modo a medir o desempenho dos indivíduos em diferentes momentos e circunstância um processo de avaliação, por consequência, não pode ser apenas um mecanismo utilizado ao final de um projeto ou atividade.

As avaliações apenas fazem sentido se do resultado das mesmas ocorrer alguma ação/reflexão. Assim, até a definição do anteprojeto definitivo, os alunos são avaliados periodicamente por todo o grupo de trabalho e o fato de envolver os alunos no processo de auto-avaliação é plenamente justificado e recomendado.

Assim, o desenvolvimento do trabalho se deu da seguinte forma:

Primeiro, uma fase preparatória, na qual se buscou o apoio institucional da direção da UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco e da Prefeitura Municipal de Água Preta. Com o apoio e o interesse das partes envolvidas para realização do trabalho, após indicação do Prefeito sobre os projetos desejados pela prefeitura e pela comunidade, selecionou-se o tipo de projeto a ser atendido e as áreas de intervenção de acordo com o grau de conhecimento e amadurecimento dos alunos da disciplina de Projeto II. Dois projetos estão sendo desenvolvidos: uma praça dentro do terreno da escola Pe. Francisco e outra no distrito rural da Usina Santa Terezinha, atualmente desativada.

Depois, em uma fase posterior de trabalho, durante o curso propriamente dito, a disciplina foi estruturada da seguinte forma:

Fundamentação – foram estabelecidos grupos de estudo com equipes de estudantes dos dois cursos: 04 equipes de estudantes de arquitetura responsáveis pela análise da área da Escola Pe. Francisco, 03 equipes de estudantes responsáveis pela análise da área da praça da Usina Santa Terezinha, 01 equipe de engenharia responsável pelo levantamento topográfico das duas áreas, uma equipe para coordenação do trabalho em água Preta, com representantes da prefeitura e da população envolvida. Essas nove equipes são coordenadas pelas professoras Isabella Trindade e Andréa Storch, responsáveis pela disciplina de Projeto II.

Nessa fase inicial de trabalho as equipes trabalharam em conjunto e se encarregaram de fazer pesquisa, análise do contexto e diagnóstico a respeito das áreas onde serão implantados os projetos. O resultado desse trabalho foi apresentado na primeira metade do semestre em forma de seminário.

Desenvolvimento da proposta - Tomando como base o resultado do levantamento e pesquisa realizados, o anteprojeto é desenvolvido sob orientação dos professores envolvidos no trabalho. Nessa etapa de trabalho as equipes foram subdivididas e reorganizadas em grupos de dois alunos, o que resultará em 12 projetos, 06 para cada praça.

Configuração - Os trabalhos finais (anteprojeto definitivo), apresentados sob a forma de painéis e maquetes são apresentados em seminário para os alunos do curso de Engenharia e do curso de Arquitetura e Urbanismo, bem como para a diretoria da Universidade, aos professores dos cursos envolvidos e aos representantes da prefeitura do município de Água Preta. Uma comissão avalia as propostas e são escolhidos os dois trabalhos mais adequados a serem implantados. A construção dessas praças está prevista para o segundo semestre de 2003.

A experiência tem demonstrado que o fato de se trabalhar com projetos reais constitui um incentivo que aumenta o nível de motivação e interesse dos alunos na busca de soluções arquitetônicas adequadas a realidade local. O trabalho também reflete a preocupação da Universidade em cumprir um papel social ajudando a requalificação de espaços em comunidades carentes, tomando como referência à declaração da UNESCO¹, na qual orienta que o ensino superior deve considerar objetivos e necessidades sociais, reforçando o papel de serviço extensivo à sociedade, especialmente as atividades voltadas para a eliminação da pobreza e a proteção do meio ambiente através de uma perspectiva interdisciplinar para análise dos problemas com o objetivo da criação de uma nova sociedade.

A renovação do ensino superior obriga a desenvolver e utilizar diversas outras maneiras de fomentar o aprendizado, introduzindo diferentes práticas na oferta de ensino, a partir da compreensão de que o processo de aprendizagem não se realiza sem o envolvimento do aluno em atividades práticas no processo de aprendizagem, para que possa experimentar a expressão prática e teórica dos conhecimentos que suas competências e habilidades requerem.

Mesmo não sendo essa proposta a final, visto que esse o projeto executivo está em fase de desenvolvimento e trata-se do segundo semestre em que estamos implantando essa experiência; todavia, o documento aqui proposto contempla as diretrizes para o aperfeiçoamento da disciplina e a experiência didática realizada no trabalho em questão, sugere caminhos para que em cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo sejam repensados a forma de produção e transmissão de conhecimento técnico e o aperfeiçoamento dos sistemas tradicionais, vinculando à experiência acadêmica à investigação e solução de problemas concretos.

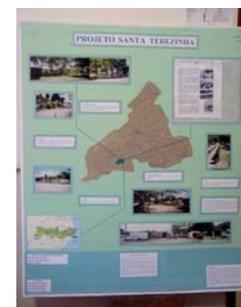
Podemos dizer que essa metodologia certamente merece ser aperfeiçoada, mas indica a busca da renovação do ensino através de parcerias, trabalho coletivo e interdisciplinaridade.

Observamos com essa experiência que o fato dos estudantes trabalharem com uma realidade concreta e com a possibilidade de verem construídos um primeiro projeto na vida profissional, desperta a consciência do espaço arquitetônico; pois além das questões técnicas, estéticas, legais e funcionais eles percebem, que entre o desejo do cliente e a realização do projeto existem forças econômicas, sociais e significados culturais que não podem ser desprezados.



A sala de aula

Alunos de Arquitetura e Engenharia em Água Preta durante o levantamento topográfico na Escola Pe. Francisco.



Apresentação dos trabalhos ao prefeito Eduardo Coutinho



Proposta dos alunos (Daniel e Breno/Daniela e Fabíola/Márcio e Roberta)

¹ Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI; Visão e Ação. Piracicaba: UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba, 1998.